

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Bahia

Class.: 81

Data: 26/07/84

Pg.: _____

Ex-prefeito envolvido na morte do Kiriri

A Fundação Nacional do Índio enviará nas próximas horas à Delegacia de Polícia de Ribeira do Pombal uma notificação, através de cartório, atribuindo ao ex-prefeito local, Edval Calasans, toda e qualquer responsabilidade por futuros atentados a índios e agentes do órgão na reserva dos índios Kiriris no povoado de Mirandela. A decisão do delegado regional do órgão para o Nordeste, Leonardo José Reis, foi baseada em uma série de denúncias, publicadas inclusive pelo JORNAL DA BAHIA, contendo ameaças de José Calasans e faz parte de um conjunto de medidas jurídico-policiais que a Funai começará a tomar com relação a "questão Kiriri".

Ontem, num encontro informal com representantes da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai-Ba), Museu de Etnologia e Pré-História da Bahia e Departamento de Antropologia da UF-Ba Leonardo José Reis exibiu um extenso telex, datado do último dia 13, enviado ao secretário de Segurança Pública, Antonio Bião Luna, em que o delegado da Funai o alerta sobre a necessidade de "uma urgente ação policial, para evitar um confronto entre índios e posseiros armados com consequências imprevisíveis". Menos de 24 horas após o envio deste telex, era assassinado numa feira-livre no povoado de Mirandela, Ribeira do Pombal, o índio Kiriri José Cândido dos Santos, numa emboscada de pistoleiros, arquitetada ao que se informa pelo ex-prefeito local, Edval Calasans, depois de várias ameaças feitas publicamente.

DESARMAR POSSEIROS

Enquanto se aguarda a decretação, possivelmente amanhã, da prisão preventiva de Edval Calasans, representantes da Anai-Ba sugeriram a Leonardo José Reis o levantamento de testemunhas para comprovar o uso de armas privativas do Exército por posseiros locais, como a "Winchester 44", usadas por capangas para ameaçar índios e agentes da Funai. Caso fique comprovado o uso destas armas, a Funai vai notificar o Ministério do Exército, através do comando da VI Região Militar, sediado em Salvador, sobre a necessidade do imediato desarmamento da área.

No encontro de ontem à tarde no qual estiveram presentes os antropólogos Maria Hilda Paraiso, Ordep Serra e Pedro Agostinho, entre outros, foram solicitadas gestões da Funai também junto a Secretaria de Segurança Pública, mais precisamente junto a Polícia Militar para o desarmamento de posseiros que vem criando terror na região.

Argumentando que a "questão Kiriri" envolve basicamente problemas de natureza fundiária, o delegado Leonardo José Reis vai continuar os contatos iniciados, anteontem com o Instituto de Terras da Bahia (Interba) e Procuradoria Geral do Estado (PGE), no sentido de buscar uma solução para a relocação dos posseiros ou dos índios.